

Educação Infantil do/no campo: a escola que conquistamos e a escola que temos.

Ana Paula Preto Flores
Graduanda de Licenciatura em Pedagogia- FAGED/UFRGS
Bolsista de Iniciação Científica - BIC/UFRGS
Orientadora: Simone Santos de Albuquerque

Introdução

A pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar as condições de oferta de educação infantil do campo no Estado do Rio Grande do Sul, bem como contribuir para ampliação de pesquisas nesta área. Para tanto, este trabalho parte dos dados referentes a pesquisa “Caracterização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no Rio Grande do Sul/Brasil”, desenvolvida em duas etapas, a primeira através de um estudo quantitativo e a segunda de um estudo qualitativo de cunho etnográfico. Os dados apresentados referem-se à imersão das pesquisadoras em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Eldorado do Sul/RS no contexto do assentamento Integração Gaúcha- IRGA (2014/2015).

Objetivos

- Analisar a oferta de atendimento em contextos de educação infantil para as crianças residentes em áreas rurais;
- Conhecer as perspectivas das crianças residentes em áreas rurais em relação a oferta de Educação Infantil.

Desenvolvimento

Com base nos critérios estabelecidos na pesquisa, foi escolhido para estudo o município de Eldorado do Sul que possui uma Escola Municipal de Educação Infantil que atende criança de 0 a 6 anos localizada no Assentamento Integração Gaúcha – IRGA, próximo de Porto Alegre.

Nossa imersão no assentamento IRGA iniciou em 2014 totalizando, entre os meses de Fevereiro a Junho, trinta saídas de campo.

A partir de dados coletados através das observações participantes na instituição pesquisada, conversa com as crianças, entrevista com a direção e profissionais da instituição, bem como análise de documentos da escola, apontamos como questão imprescindível alguns aspectos relativos à escola. O primeiro está articulado à dimensão educativa, no que se refere a busca de um trabalho pedagógico que articule as especificidades da vida e da cultura dos povos do campo. O segundo refere-se a perspectiva das crianças, já que a pesquisa procurou compreender suas impressões e posicionamentos em relação à escola, estas expressam a importância do espaço externo, demonstrando ser esse um lugar que gostam de estar, e que, portanto, nos indicam a necessidade de criar diversificadas possibilidades de interação e de relação com este espaço. As análises também evidenciam que, para as crianças que vivem no campo, na maioria das vezes, a escola é o único local de encontro e convívio com outras crianças, bem como de experiências de socialização com seus pares de diferentes faixas etárias.

Nesta perspectiva, é possível pensar o quanto as crianças podem contribuir para a construção do projeto pedagógico da escola, ao se tornarem protagonistas desta co-construção junto com os professores e profissionais da escola, bem como com as famílias. Considerar as crianças protagonistas é mais do que pensar num conceito de criança ou de infância, mas de considerar o seu potencial, proporcionando oportunidades no cotidiano de se expressarem, pensarem, opinarem sobre a sua escola.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa de cunho etnográfico tendo como aporte teórico Bogdan e Biklen, (2010), Caria (2002), Fonseca (1998) e Vitoria, Knauth e Hassen (2000), Corsaro (2009), Sarmiento (2011), Pereira (2012). Para coleta de dados, seguimos a perspectiva de que para compreendermos como as crianças do campo se deparam com a realidade na qual estão inseridas, é necessário ouvi-las a respeito do que pensam sobre a realidade vivenciada no contexto da escola, bem como entendê-las em suas mais diversas interações.

Nesta perspectiva, produzimos uma metodologia que fosse ao encontro das crianças participantes deste estudo, procurando reconhecer as especificidades daquele grupo, lançando mão de técnicas investigativas, como observações participantes na instituição pesquisada, conversa com as crianças, entrevista com a direção e profissionais da instituição, bem como análise de documentos da escola.

Algumas considerações

As análises desta pesquisa evidenciaram:

- A necessidade de ampliação da oferta de atendimento da Educação Infantil do campo em locais próximos a residência das crianças, considerando a qualidade da educação e o trabalho pedagógico vinculado às identidades e culturas do campo;
- A importância de uma proposta pedagógica com base nas DCNEI (2009) e na base legal da Educação do Campo e das Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo, na busca de pensar uma organização do tempo, espaço, materiais e práticas cotidianas vinculadas a cultura do campo;
- A necessidade de problematizar o reconhecimento do protagonismo e identidade das crianças como sujeitos do campo;
- O entendimento da “Escola como lugar de vida”: práticas sociais e culturais para as crianças, suas famílias e comunidade.

Referências

- BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sari, Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Editora Porto LDA., 1994.
- CARIA, Telmo H. (Org.), **Experiência Etnográfica em Ciências Sociais**, Porto, Edições Afrontamento, 2002.
- CORSARO, William A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. IN: CORSARO, William A.; MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009
- FONSECA, Claudia. **Pesquisa etnográfica e educação: Quando Cada Caso NÃO é Um Caso**. Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Setembro de 1998. Pag. 58- 77.
- PEREIRA, R. M. P. e MACEDO, N.M.R. (Orgs) **Infância em Pesquisa**. Rio de Janeiro: NAU, 2012.
- SARMIENTO, M. J., Soares, N. F., & Tomás, C. (ano). **Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas de mundos sociais das crianças**. Revista UNESP. Disponível: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/viewfile/1678/2593>
- VICTORIA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEM, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Porto Alegre. Editora Tomo Editorial, 2000.

Contato: anapaula.flores@gmail.com